



Lições familiares de theologia mariana.

XXXVI.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Gratidão de Jesus. Intercessão de Maria.



É tão natural a gratidão que até um arremedo dessa virtude encontra-se nos animaes. Pois não é cousa muito parecida com isso que em nós póde ser virtude, o reconhecimento que todas as cousas, até as inanimadas, manifestam aos beneficios recebidos? Trata-se bem a terra, procura-se cultivá-la, e esse trabalho que nós temos com ella, paga-o depois centuplicando os fructos. Podamos as arvores, alliviando-as dum pezo innecessario e duma carga pesada para ella; e nos recompensam esse beneficio enchendo-se pouco depois de aromaticas flores e mais tarde de regalados fructos com que delicias nosso paladar.

Já nos animaes é tão manifesto

esse instincto de agradecimento que é uma cousa notoria e proverbial. A's caricias que damos aos cães correspondem elles com caricias e com uma fidelidade a toda prova. Por um pouco de pão, por um duro osso que lhes damos ficam nossos tão leaes amigos, que não consentirão que ninguem nos offenda. E si dos animaes domesticos passamos ás feras, tem se visto casos de agradecimento em animaes alheios de toda piedade e mansidão, que é evidente que lá anda a mão de Deus, ou digamos o vestigio que de si e de seus attributos deixou a divindade quando pelas creaturas ia passando na criação.

E' verdade que no homem falha não poucas vezes essa regra e que ha manifestações tão monstruosas de ingratitude entre elles, que nos chegamos a convencer que é elle, o rei

da criação, o peor de todos os animaes. Mas tambem se vê nesses monstros ter acontecido nelles o que disse o Propheta: «Estando o homem levantado a grande honra não quiz comprehendel-o, sinão que se comprou aos animaes irracionaes e se fez semelhante a elles.» Mas si sempre o homem, não sabe praticar a virtude do agradecimento, sabe pelo menos conhecer sua necessidade e todos sabem queixar-se quando alguém nos foi ingrato real ou apparentemente.

Penetrai no intimo de vosso coração: quaes são nelles as feridas que não cicatrizam os annos, que não apaga o somno, que não destrói o tempo? Sem duvida achareis que a mais funda das feridas e os mais repetidos desgostos, procedem de alguma ingratidão, d'alguma pessoa que quizestes bem e que não soube ou não quiz attender a vosso amor. Isso entre os homens, posto que repetido e frequente, é sempre censurado e torna ao ingrato como indigno da convivencia de seus semelhantes; porque afinal entre nós a gratidão, si é instincto natural e como espontaneamente nascido do coração humano, é ao mesmo tempo uma virtude e conforme á lei de Deus.

Pois si isto é verdade indiscutivel entre nós fracos, é evidente que em Deus não póde faltar em seu maior auge. Jesus Christo, Deus e homem não podia deixar de ter esta virtude em toda sua plenitude e perfeição.

Tres partes differentes no dizer de S. Bernardo, tem a virtude da gra-

tidão: deve reconhecer os beneficios que se lhe fizeram; deve agradecer os de palavra, deve ainda retribuir os beneficios; e nas tres cousas havia de ser perfeito e perfectissimo Jesus. E' incontestavel que como homem não só devia a vida a Maria Santissima beneficio que não é pequeno por si, senão que na conservação dessa vida na alimentação, preservação de perigos, defesa em riscos e cousas semelhantes houve de empregar Nossa Senhora, sacrificios sem conta e portanto, tantos outros beneficios lhe deve Jesus. Se isto é verdade não podia Jesus deixar de conhecer e estimar esses beneficios e pesal-os em seu justo valor. Não podia perfectissimo como era em todas as virtudes, deixar de manifestar a Maria sua mãe, que lhe ficava agradecido; não podia deixar de pagar-lhe esses beneficios correspondendo a tanto amor.

Ora com esta obrigação em Jesus, e com estes titulos na mão de Maria Santissima, quem póde duvidar da efficacia de suas orações e de que não será de balde sua intercessão para nós? Não é extranho que Jesus-Christo a escute; é a seu coração que fallam os beneficios de Maria; e Elle que faz a vontade dos que o temem ha de por necessidade, mostrar-se escravo de quem como Maria o ama tão particular e heroicamente. Não temamos sermos regeitados por Jesus si Maria nos protege; não deixemos portanto de repetir com confiança: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 15—9—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.— Uma devota do Coração de Maria agradece penhoradíssima o feliz exito de um negocio importante.

—Fiz uma promessa ao Sagrado Coração de Maria, de que, caso sarasse uma pessoa doente sem ser necessaria a operação, tomaria uma assignatura da *Ave Maria*. Como fui promptamente attendida cumpro a minha promessa.— *Uma devota*.

—Uma devota envia essa offerta para auxilio do Sanctuario, pedindo a publicação visto ter alcançado uma graça.

—E tando eu na fazenda onde havia diversas crianças com coqueluche, fiquei com medo que passasse numa de minhas filhas que ainda a não teve e é muito fraquinha; fiz uma promessa ao Coração de Maria e ella nada soffreu. Na mesma occasião uma das minhas filhas ficou muito doente com febre, bronchite e inflamação de garganta, recorri ao Coração de Maria e ella logo sarou. Eu tambem agradeço ter sara do dum incommodo de estomago, que me fazia soffrer muito. Agradeço mais duas graças recebidas da bondade do Coração de Maria.— *Flora Soares*.

—Uma devota agradece innumerous favores alcançados do bondoso Coração de Maria e cumpre a promessa de mandal-os publicar.

—Sr. Redactor da *Ave Maria*: Como fui attendido pelo maternal Coração de

Maria, em diversos pedidos por mim feitos, e tendo prometido publical-os na *Ave Maria*, desempenho-me hoje dessa obrigação. As graças alcançadas, foram a cura de diversos incommodos. Seu servo.— *L.*

—Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Purissimo Coração de Maria, quando estava soffrendo de um incommodo na lingua e passando mal, envio a esportula necessaria para ser rezada uma missa em louvor do Sagrado Coração de Maria e publico esse grande favor.— *Joaquim Delphim*.

—Uma outra devota pede a publicação de outra graça.

—Um irmão do Sagrado Coração de Maria obteve melhoras na doença de olhos que padecia.

—Uma archiconfrade pediu a sua bôa Mãe que a livrasse de uma operação dolorosa. Foi attendida e por isso publica o favor.

—Duas archiconfrades pediram que um seu irmão se deixasse fazer uma operação necessaria. Conseguiram o pedido.

—Agradeço uma graça recebida do Coração de Maria em favor meu e de minha filha.— *M. C. F.*

—Havendo de submeter-me a uma operação por ter um cancro no peito, fiz a promessa de publicar na *Ave Maria* o bom resultado da mesma. Cumpro a minha promessa, por acharme completamente sã.— *America do Sene*.

—D. Malvina Machado assigna á revista *Ave Maria* em acção de graças por ter-se visto livre de uma grave doença.

Araraquara.—Estando com a minha

mão muito mal e sem poder fazer nada, pedi ao Coração de Maria que me curasse que eu mandaria publicar o favor. Tendo ficado já bôa, venho agradecida cumprir a promessa. Agradeço também a cura de minha filha Branca que soffria um incommodo na bocca, em consequencia do qual temia ficasse defeituosa. Publico o favor, conforme promettera. Agradeço mais tres favores obtidos, e um outro concedido a um meu parente.—*Amelia de Sampaio Corrêa.*

Piracicaba.—Envio a quantia de 5\$000 para renovar minha assignatura da revista *Ave Maria* em agradecimento de diversos favores que obtive do I. Coração de Maria.—*Francisca Isabel Borges.*

—Snr. Redactor: Remetto a V. Rvma. essa quantia para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, cumprimento de uma promessa que fiz.—*Antonio Gonçalves.*

Laranjal.—Envio essa esportula para ser rezada uma missa e também para uma vela, em cumprimento duma promessa feita em occasião em que estavam atrapalhados os meus negocios; e como fui attendida por tão carinhosa Mãe do Céu, venho publicar agradecida o favor.—*Amantina Jacob de Camargo.*

Amparo.—Achando me muito afflicta, devido a certas contrariedades, lembrei-me de recorrer á Nossa Senhora pedindo-lhe coroasse de feliz exito os meus negocios. Tendo sido attendida, envio essa quantia sendo parte della para cumprir uma promessa de pessoa de minha familia.—*Vitalina Pacheco.*

Espirito Santo do Pinhal.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece summamente penhorada um favor obtido do Ido. Coração de Maria. Agradecida, publica o na sua revista.

Faxina.—Venho por meio destas linhas agradecer ao bondoso Coração de Maria a graça que me concedeu accedendo ao meu pedido.—*Paula Ribeiro de Camargo.*

Sarapuhy.—Incluso remetto-vos, Snr. Redactor, a quantia de 5\$000 para que me considere assignante da excelente revista *Ave Maria*, em cumprimento de um voto que fiz por estar soffrendo horripelmente do estomago. Depois de ter empregado sem resultado algum todos os remedios, o Coração de Maria curou me radicalmente.—*Joaquim Vieira do Amaral.*

Pedreiras.—Peço ao Rvmo. Sr. Redactor, queira publicar na *Ave Maria* diversas graças que tenho alcançado do poderoso Cora-

ção de Maria e particularmente a de me ter livrado de uma grande nevralgia que me atacou fortemente no mez de Janeiro deste anno.—*Amelia Pires Ferraz.*

Itú.—Venho por meio de uma minha irmã pedir á V. Rvma. o favor de publicar na *Ave Maria* duas graças alcançadas do I. Coração de Maria. A primeira de eu ter sarado de uma horripel colica e a segunda de ter sarado também de uma forte influencia. Viva o Coração de Nossa bôa Mãe.—*Uma serva de Maria.*

Espirito Santo do Turvo.—D. Noemia Barboza de Lima confessa se ternamente agradecida ao I. Coração de Maria por diversos favores obtidos. Manda uma esmola conforme o voto que fez.

Mogy-Mirim.—D. Antonietta Alvarenga envia essa esportula para a celebração de duas missas em acção de graças ao I. Coração de Maria, pelo feliz exito de sua irmã nos exames. Pede a publicação na revista *Ave Maria*.—*Da correspondente.*

Franca.—Remetto a V. Rvma. essa quantia para ser dita uma missa nesse Sanctuario do I. Coração de Maria em suffragio das bemditas almas do Purgatorio, para alcançar uma graça.—*Uma assignante.*

Taubaté.—Estava num caso desesperado; recorri ao Coração de Maria fazendo a promessa de mandar dizer uma missa no seu Sanctuario, de publicar a graça e de assignar á *Ave Maria*. Logo senti-me restabelecida. Louvores ao Coração de Maria.—*Miné.*

São Simão.—Remetto lhe a importancia junta para que se digne, Sr. Redactor, mandar dizer uma missa em suffragio das almas nesse Sanctuario do I. Coração de Maria, em agradecimento de um favor que obtive para meu marido, que é assignante de sua conceituada Revista.—*D. C. F. O.*

Casa Branca.—Envio-vos, Sr. Redactor, essa offerta para que V. Rvma. faça o favor de celebrar uma missa em acção de graças pelo despacho favoravel de um voto que fiz ao Coração de Maria.—*João B. de Castro.*

Pederniras.—O Sr. Francisco Pellegrinelli offerece ao Coração de Maria essa quantia, sendo parte para uma missa e parte para cera que ha de arder no altar do mesmo Sagrado Coração, tudo em cumprimento de promessas feitas.—*Do correspondente.*

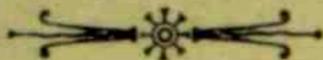
Atibaia.—D. Maria Franco do Amaral achando-se muito doente com uma febre, assim como também com seu filho quasi

desenganado pelos medicos, recorreu ao S. Coração de Maria promettendo publicar a graça, logo que ficassem elles fóra de perigo. Cumpre agora o que promettera, visto acharem-se sãos e salvos.

—A mesma Senhora agradece ao I. Coração de Maria mais uma graça recebida por uma pessoa de sua casa.—*Do correspondente.*

Estação Morro Grande.—Vão 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* e mais essa offeria para o cofre do S. Coração de Maria, por uma graça alcançada.—*Catharina Kapp.*

Jundiahy.—Mando lhe, Sr. Redactor, essa quantia em cumprimento de um voto que fiz ao I. Coração de Maria, no qual fui promptamente attentido. Peço a publicação de uma graça particular em que fui ouvido.—*Antonio Raymundo de Oliveira.*



Echos Argentinos.

1º. *Bello panegyrico dos religiosos feito por um ministro liberal.*—2º. *Basilica de Luján.*—3º. *Religiosas da SS. Virgem do Horto.*—4º. *Temores de revolução.*—5º. *S. Francisco Solano.*

O Exmo. Sr. Dr. Joaquim N. Gonzales, ministro da Instrucção publica da Argentina pronunciou dias passados, um discurso no Collegio *La Salle* dirigido pelos Irmãos das Escolas Christãs.

E' um bello panegyrico do ensino ministrado pelos religiosos que não podemos menos de consignar nas paginas da bella *Ave Maria* para que as leiam certos clerophobos. Estes são como os loucos que de vez em quando tem alguns momentos de lucidez intellectual.

«Estou vendo, disse o já referido Ministro, que os vossos professores têm comprehendido practicamente o que dizia aquelle grande pedagogo hespanhol que implantou o systema actual da educação e que mais tarde foi educador de Catalina de Aragão: *As crinaças devem ser educadas como as abelhas* isto é, que o educador deve tratá-las com affecto e carinho brindado-as com o mel das verdades scientificas e moraes e collocar

nas suas intelligencias o nectar saboroso da verdade derramado gotta a gotta das flores mais delicadas.

Vossa presença numerosa vem demostrar que os paes de familia procuram para os seus filhos o meio mais sã que aliás não póde ser outro que a atmospheria christã; porque foi o christianismo que civilizou a humanidade e sob a sombra da bandeira patria e da liberdade têm-se desenvolvido em nosso sólo instituições beneficas como esta (a dos Irmãos).

Como argentino, contemplo-as com satisfação e orgulho porque saúdo nelas o porvir da Republica; vós o sabeis e tambem os professores: não trabalhais sómente para alcançar um bem estar exterior não; aneiaes uma felicidade maior e mais duradoura: *os professores farão de vós cidadãos honrados dignos de nossa patria, cujos homens mais principaes foram todos christãos austeros, como christão foi tambem o ar que respiraram nossas primeiras assembléas e christão é tambem o Governo que actualmente está dirigindo o leme da Republica.*

Bellas palavras! Oxalá que sempre as obras estivessem de accôrdo com tão christãos sentimentos!

2º.—Seguem adiantando visivelmente os trabalhos do altar mór da grandiosa Basilica da SS. Virgem de Luján. No presente mez collocar-se-á o pavimento de mosaico no camarim, não menos bello do que espaçoso; dentro em meio anno ficará prompto o pavimento do cruzeiro e nave principal; a elevadissima torre, das mais altas do mundo, medirá cento e sete metros, as galerias altas do triforio e que seguirão por todo o templo são formosas sobremaneira; tudo isto unido á sempre e crescente devoção da milagrosa Imagem, fará com que seja o Sanctuario de Luján o mais celebre da Argentina.

3º.—Estão de parabens as benemeritas religiosas da Virgem SS. do Horto, que por terem muitas casas aqui como no Uruguay, têm duas provincias; só na capital bonaerense tem sete casas, na cidade do Rosario quatro ou cinco e aqui em Tucuman outras tantas; pois bem, nestes dias ha desembarcado pela vez primeira nestas praias a Rvma. Madre Superiora Geral do Instituto vin-

da de Roma, aos setenta e dous annos de idade, quem deseja visitar pessoalmente estas casas cheias de exuberante vida e cheiroso perfume de virtudes religiosas, que por todas partes exhalam as suas estremecidas filhas.

4º.—Sem dissipar-se ainda poderíamos dizer a fumaça da revolução de Fevereiro em Cordoba e Rosario, noticiam os jornaes novos boatos de revolução na Capital Federal como em provincias. Felizmente o governo está preparado para quaesquer eventualidades e podemos esperar, não sem fundamento, que os machiavelicos intentos ficáram em boatos, evitando o derramamento de sangue e a nota de pouca seriedade, fazendo-nos desmerecer do elevado conceito em que se nos tem na culta Europa.

5º.—Solemniissimas foram as festas do glorioso S. Francisco Solano gloria e orgulho da catholica Hespanha e apostolo incansavel destas virgens florestas; em Santiago del Estero, em cujo convento viveu, celebraram-se neste anno pomposas festas embellecidas com a presença do novo bispo de Cordoba Mons. Bustos ex provincial franciscano, devotissimo do glorioso santo de sua benemerita Ordem. Em ditas festas o mais selecto da capital santiaguenha pediu ao governo provincial o indulto dos presos politicos, iniciadores da recente revolução na indicada provincia.

Tucumán, 30—8—05.

O correspondente.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

VI

(Continuação)

—Mas porque motivo não se casa?

Pensas então que seja cousa facil? Um homem de tal valor, proseguiu Martha, não se póde contentar com as mulheres de nossos salões, mais preocupadas com seus attractivos que com o merito de seu coração.

—E's demasiadamente severa para com o nosso sexo.

—Sou justa, apenas. As mulheres, na mór parte, são incapazes de apreciar estas tão extraordinarias qualidades: dão preferencias a um *sportman* atrevido e elegante, a um pedante sem importancia, cuja unica preocupação consiste em que não se veja a menor prega na sua calça; a um destes pretenciosos que julgam que ao entrar em uma reunião fazem estragos nos corações femininos... Esses, Claudia, com suas phrases estudadas, suas elegantes maneiras, seus ares de conquistadores, attrahem as mulheres escravizando-as, porque sendo ellas mal educadas e incapazes de um pensamento sério, quaes doiradas mariposas, queimam-se as azas dando voltas ao redor da luz... ellas para elles... de nada podem queixar-se.

— Que máo juizo de nós, repito!

—Entretanto existem excepções dignas de louvor, em ambos os sexos, Claudia, o que tenho muito prazer em consignar. Mas ainda assim, sabes que o ouro é o rei do mundo, que a vaidade domina e que pela mesma razão que a moça elegante envergonha-se de suas amigas pobres que não servem de quadro á suas pretenções, e que desdoiram com a simplicidade de seus trajos o aspecto brilhante de seus salões em que ostentam-se o luxo e a empirica riqueza, não querem para marido sinão um destes elegantes da moda que tem muito dinheiro; assim tornam-se os matrimonios duas columnas de algarismos com o total em baixo. O coração deixa-se de lado; é um zero á esquerda nestes casos.

— Os homens tambem não querem saber das moças pobres, por muito que estas mereçam, minha querida.

— Não o nego; mas está no peccado a penitencia... Ha pouco, ouvi um moço queixar-se do escandaloso luxo das mulheres, confessando não casar-se com uma tua amiga porque tinha receio... disse-lhe eu que ella era muita rica, e respondeu-me: «Eu tambem o sou, mas está acostumada a esbanjar, e que não ha fortuna que chegue para ella.»

—De modo que o doutor renunciou ao casamento?

Que empenho tens em sabê-lo, pois insistes de tal maneira sobre isso?

Claudia enrubesceu, e um tanto confusa, disse:

—Nenhum, mas como o nosso assumpto era esse... deduzir que não se casa por não poder chegar áquellas alturas em que voam as aguias... não lhe é possivel encon-

trar uma mulher que realize as ideas a que se referia ainda agora.

Patricio que tinha seguido com attenção a conversação de Martha pensou, ainda que não o dissesse, que a mulher que vinha ao doutor era a sua noiva, o que trouxe-lhe de novo á mente a admiração de que elle pudesse tel-a interessado, porque o seu amor proprio não lhe impedia de reconhecer que no naufragio de sua tão dissipada vida tinha perdido tudo quanto constitúe a dignidade e o valor de um homem.

VII.

Debruçada na janella Martha contemplava silenciosa o Céu estrellado, a lua cheia que eleva se como uma lâmpada de prata, as luzes da rua meio apagadas, os raros transeuntes que a hora tão adiantada da noite circulavam por ahi, ella aspirava com delicia a brisa embalsamada que vinha de longe tendo previamente roubado ás flôres a sua fragancia.

Está sósinha. Sósinha com seus pensamentos impregnados de profunda tristeza.

Casa-se no dia seguinte. Esta é a sua ultima noite de solteira, e pensa no futuro que sem duvida reserva-lhe grandes amarguras; não é decepção, pois que, não espera felicidade alguma, conhece bastante o homem a quem confia seu destino, não acariciava illusão alguma. Está perfeitamente convencida que é victima coroada de flôres que, unicamente por sua propria vontade de encaminha-se com passo firme para o altar do sacrificio.

Apezar de seus lugubres presentimento não hesita. Impôz-se o dever de reparar a falta de seus paes, só assim viverá com a consciencia tranquilla o que não aconteceria sabendo que comia o pão alheio fructo de uma usurpação.

Martha nunca foi feliz, dir-se-ia que tinha nascido para soffrer.

Nesta noite, na solidão de seu quarto sem outro testemunha, a não ser Deus e as estrellas, a pobrezinha deixa livre curso ás suas lagrimas... um bando de recordações invadem a sua mente tomando fórmias reaes... parece lhe que vê tudo aquillo e que o sente.

(Continúa)



O ESPIRITISMO.

V.

O Espiritismo e o dogma.

Mysterios.

Si o Espiritismo nega a existencia dos milagres, tratando de explical-os pelos seus sonhos, muito mais redondamente nega a existencia dos *mysterios*, d'essas verdades só comprehensíveis á infinita intelligencia de Deus.

Para o Espiritismo não ha taes verdades; todas ou foram explicadas já pelo progresso das sciencias, ou pelas revelações dos espiritos, ou simplesmente são superstições arraigadas na ignorancia.

E' verdade que Kardec e os espiritas fallam com louvor da Biblia, leem-na, e até a consideram como deposito de algumas verdades reveladas por Deus, coisa que a certos catholicos ingenuos faz pensar que o Espiritismo não póde ser tão ruim desde que admite como nós a palavra de Deus. Mas ha uma distancia enorme, infinita, entre o conceito formado por elles d'essa palavra de Deus, e aquelle que todo catholico deve formar-se. Para nós a biblia catholica é o unico livro escripto que contem as verdades por Deus reveladas, sem perigo de erro, verdades immutaveis das quaes nem os tempos, nem as sciencias, nem os povos, nem as circumstancias têm licença para variar uma só lettra.

Para o Espiritismo a biblia catholica tem tanto valor como os livros de Confucio, de Budha, de Mafoma—todos são para elle igualmente *sagrados*. E por isso a biblia catholica «deixára de ser a arca santa na « qual pessoa alguma se atrevia a tocar « com a ponta do dedo sem correr o risco « de ser fulminada.» (1) E por isso a auctoridade de interpretal-a compete—«á sciencia « primeiro que tudo, que dispensa toda e « qualquer permissão de quem quer que « seja... e esse direito, neste seculo de « emancipação intellectual e de liberdade de « consciencia, o direito do exame pertence

(1) A Genese. Cap. I. n. 29 p. 20. Edic. cit.



« a todos... e o ultimo juiz das interpre-
tações diversas e muitas vezes contradi-
torias dadas fora da theologia será... o
« futuro, a logica, o bom senso... » (III) (2)

Não ha pois porque maravilhar-se ao ver aos espiritas, Kardec á cabeça, attribuindo erros, contradicções e enormes falsidades á Santa Escripura, negar a seu talante factos, attribuir a seu antolho umas palavras a Deus, outras ao escriptor, e admittir o que julgam conveniente para seus sonhos e regeitar quanto não se lhes accomoda.

Uma das verdades mais claramente expressas nas Santas Escripturas é a criação do primeiro homem e da primeira mulher dos quaes deriva-se toda a especie humana; e a insania espiritista vem corrigir este ponto, dizendo que a terra estava já povoada antes da criação de Adão e Eva. (III) E o que é mais, invoca em favor de esta estúpida heresia «a companhia de muitos ecclesiasticos esclarecidos.» (3)

O dogma do peccado original que tanta luz jorra sobre os problemas mais intrincados da Psychologia, que explica perfeitissimamente as desharmonias e horrorosas disonancias da natureza com que a impiedade pretende negar a existencia de Deus Creador, é para Kardec o ponto de apoio principal sobre que faz descansar a extravagante e ridicula *pre-existencia* das almas.

O dogma da existencia das penas eternas do inferno, mais claro nas Santas Escripturas que a luz meridiana, é o ponto mais raivosamente atacado pelo diabolico Espiritismo, e até pôde-se dizer que si a Igreja Catholica não tivesse este dogma, pouco se incommodaria o Espiritismo com o resto das doutrinas por ella ensinadas. Nada menos que um livro inteiro arrancou da penna do Kardec este dogma, por elle impugnado com todos os sophismas que a impiedade de todos os tempos cuspira, e com quantas revelações poude apanhar dos espiritas, indo mesmo em contra das suas proprias doutrinas.

Em nenhum escripto foi Kardec mais infeliz do que nessa obra, cuja leitura só a um doido não inspira compaixão e desprezo.

Quanto aos divinissimos mysterios da Redempção, dos Sacramentos, da graça, da Igreja unica posta por Deus, por seu fundador divino Jesus Christo para ensinar a todos os povos, até o fim dos seculos, para

(2) Loc. cit.

(3) Genese. Cap. XII. n. 26 pag. 299. nota.

a todos dirigir no caminho da salvação, sob pena de condemnação eterna... nem se falle: não ha coisa que mais irrite os nervos a um espirita do que a lembrança disto.

Essa necessidade da submissão absoluta ao plano da divina Providencia que determinou salvar o homem *sómente deste modo* e com certas condições; essa *inmutabilidade da verdade* perante a qual devem curvar-se todos os seculos, todos os povos, todas as gerações, e todos os individuos, mal lhes peze muito, é o que mais revolta o Espiritismo.

Não, não quer saber disso. Para elle « todas as religiões têm tido seus reveladores... Apesar dos erros de suas doutrinas, nem por isso deixaram de agitar os espiritos semeando germens de progresso que mais tarde deviam desabrochar-se ou desabrochar-seão um dia ao sol do christianismo... e dia virá em que todas essas crenças tão diversas pelas formas... se fundirão numa vasta unidade... » (4) Nem pára aqui a insania espiritista, senão que assim como fez de Jesus Christo um discípulo bem aproveitado de Socrates e um espirito enviado como Moysés para ensinar-nos, faz de si proprio o *continuator e completador* da obra que Christo não poude acabar... porque a humanidade não tinha caminhado bastante ainda pela estrada do progresso.

E si os leitores querem saber como é que aperfeiçoará o Espiritismo a obra de Christo, será... « fazendo elle mesmo desabrochar os germens de progresso semeados por todos os erros das doutrinas de todas as religiões!... »

Ah! sim, blasphemo Espiritismo, contra tua intenção com estas palavras confessas e pões diante dos olhos o fructo final de tua diabolica tarefa: — O erro não pôde produzir a verdade; — a falsa religião não pôde produzir a verdade; — logo o fructo final de tua obra não pôde ser outro senão a

(4) A Genese. Cap. I. n. 8 pag. 6 edic. cit. A prova do furor que os nossos dogmas e a mais esmagadora immutabilidade causam aos espiritas, temos no Senhor Anonymo de quem no artigo anterior demos noticia. Dos nossos artigos elle tirou como consequencias, diversas conclusões que não pôde engulir: entre ellas — «que consideramos verdades irrefutaveis: Jesus ser Deus! A eternidade das penas! Que os Espiritas negam a Divindade de Christo...» (O gripho é nosso)

— Até agora, senhor Anonymo, pensavamos com toda a gente que tem miolo, que a verdade era essencialmente irrefutavel, e que jámais se refutam verdades, senão sempre erros.

morte de toda verdade, o aniquillamento de toda religião.

—Justamente Satanaz não pretende nem persegue outro fim — sois seu filho legitimo.

E accusaes-nos de admittir-mos como verdade *irrefutavel* que *Jesus é Deus*?! Então é para vós *refutavel* esta verdade.— E si é *refutavel* porque a admittis? Porque vos queixaes de dizer-nos que os espiritas negam a Divindade de Christo?

Então quereis que Jesus-Christo não seja Deus!... Tamanha *descoberta* só sahe de um miolho espirita.

Agora é que comprehendemos com quanta razão proseguieis na vossa carta: « Nós Espiritas, não fazemos questão de sermos tudo quanto quizerdes, herejes, nihilistas, ou anarchistas; mas por Deus deixai nos seguir os ensinios do Christo de preferencia aos ensinios de Roma, de preferencia a esse vosso dogmatismo, forjado nas trévas do Vaticano e referendado por concilios dos quaes nos diz a historia, fizeram parte os mais perversos homens do mundo! Quanto á infallibilidade dos Papas e ao ter S. Pedro tambem sido Papa, encontrareis a mais completa refutação no historico discurso do bispo Strossmayer (bispo do catholicismo) pronunciado em 1870... »

—Senhor anonymo, não sois o que queremos, nem queremos o que sois; sois o que quereis, e podeis ser o que quizerdes. E sendo desse modo seguis os ensinios dos vossos christos.

—Dos concilios da Igreja catholica fallaes assim por suppôl-os semelhantes aos vossos *conci-diabos* ou sessões espiriticas; e da historia dos mesmos offereceis uma prova incontestavel de vossa inqualificavel ignorancia ao citardes o discurso de Strossmayer. Negaes, renegaes, ficaes ebrio de furor ante a idéa da *infallibilidade* pontificia (que não sabeis o que significa) e dais uma euctoridade *mais que infallivel* a um papelucho como o discurso de Strossmayer, tão eivado de erros e de inverisimilitude que aos olhos das pessoas conhecedoras só do A. B. C. da historia e da critica apenas é digno do desprezo, e sómente encontra logar no *miolo dum espirita* e nas cabeças que soffrem da embriaguez do furor contra a Igreja unica de Jesus-Christo, a catholica.

Francamente jamais encontramos *tamanha fé* como a vossa. Para que mais se *robustega* essa vossa fé no discurso de Stros-

mayer, vol-o transcrevemos e que com a mesma data da vossa carta (coincidencia!) publicou um jornal catholico, ao qual devotaes tanto affecto como ao *impertinente Custos*. Diz pois assim:

O PRETENSO DISCURSO DO BISPO STROSSMAYER

...Foram principalmente os *missionarios* das seitas protestantes americanos que o distribuiram por toda a parte...

Já durante o concilio Vaticano vendeuse nas ruas de Roma o *Discurso do Bispo Strossmayer*. Foi immediatamente depois, que o proprio bispo Strossmayer, numa declaração datada de 20 de dezembro de 1871 e publicada no *Archiv für Katholisches Kirchenrecht* declarou energicamente que o tal discurso era uma detestavel falsificação, desde a primeira até a ultima palavra.

Lançou o mesmo protesto contra a impostura numa carta pastoral de 28 de Fevereiro de 1881 chamando o um *discurso funesto, que sob seu nome, está sendo propagado no mundo inteiro*.

Com tudo isso os inimigos da Igreja continúam na sua tarefa ingloria de calumniadores e falsificadores.

Agora é um certo Bellay, padre apostata, que no jornal *Reformation* declarou que *elle proprio, como um dos secretarios do Concilio, tinha ouvido o Bispo de Strossmayer proferir o mencionado discurso no dia 15 de abril de 1870 etc. etc.*

Porém, o proverbio, que as *mentiras tem pernas curtas*, verificou se mais uma vez. E a denuncia é da penna dum homem que melhor do que nenhum outro póde fallar neste assumpto, porque assistiu ao Concilio.

O dr. Friedrich, lente da Universidade de Munich, escreve ao jornal *Wartburg*, que o communicado do sr. Bellay era falso na sua integra, e que além disto este senhor Bellay nunca fora secretario do Concilio, por conseguinte não podia ser admitido áquellas sessões; e em segundo logar, no dia 15 de Abril não havia sessão alguma por ser a Sexta feira Santa!!!

—Podeis pois, sr. *Anonymo*, homem de estupenda fé, acrescentar ao vosso *papelucho Strossmayer* esta nota para vos robustecerdes mais e mais na mesma fé, que como vos dissemos, sómente encontra logar no *miolo espirita* e nas cabeças que soffrem da embriaguez do furor contra a unica Igreja de Jesus Christo—a Catholica.

S. Paulo, 14-9-1905.

Custos.

O Vaticano e o Quirinal.

Os grandes vehiculos da opinião popular publicáram, não ha muitos dias, que o actual Pontifice, deixando de um lado o caminho da intolerancia, pelo qual andaram seus gloriosos antecessores Pio IX e Leão XIII, enveredou-se pela estrada da legalidade, da paz e da verdadeira *conciliação*.

Basseiaram-se para fazerem estas affirmações na ultima carta escripta pelo Santo Padre ao Episcopado italiano. Nella, segundo elles, Sua Santidade authorizava aos catholicos daquela nação poderem levar ás urnas municipaes, provinciaes e até nacionaes o nome de quaesquer cidadãos. Isto como se vê, é reconhecer o actual estado de cousas creado pela revolução triumphante, isto é approvar a clamorosa injustiça praticada no dia 20 de Setembro de 1870.

Os liberaes de todas as côres, os italianos de todos os matizes e até os catholicos de certa illustração e piedade á usança delles, bateram palmas de alegria e exultaram de jubilo pela bôa noticia que, segundo seu juizo, ia cortar de uma vez essas relações tão tensas, que ha já 35 annos, existem entre a Religião e o Estado, entre o governo da Italia e o Pontificado, entre o Quirinal e o Vaticano. Este sim que é o Papa, accrescentavam, que condiz com os progressos da hodierna sociedade; este sim que é o Papa *conciliador*, isto é, o Papa que recolhe ao museu das antiguidades o celebre *Non possumus* de Pio IX e de Leão XIII; o Papa que guarda como espada imprestavel e enferrujada a excommunhão vibrada por aquelles Pontifices contra o governo usurpador; o Papa que queima o que elles adoráram e adora o que elles queimáram, o Papa que reconhece e approva o grande latrocínio perpetra-

do por Victor Manuel II e conservado por Humberto I e Victor Manuel III. Papas *conciliadores* como este é que precisa nossa epocha tão costumada a sancionar todas as injustiças e todas as grandes ladroeiras.

Mas serão verdade todas essas noticias publicadas e espalhadas por toda a parte pela imprensa impia, athéa e altamente corruptora? Será verdade que o Papa tenha publicado esse documento ao Episcopado italiano? Será verdade que o Papa tenha reconhecido a actual situação da Italia *uma e intangivel*? Será verdade que o Papa tenha renunciado aos direitos inconcussos da soberania temporal, tão injusta quanto sacrilegamente roubada pelos esbirros do governo piemontez? Será verdade que o 20 de Setembro tão festejado pelos italianos não constitúa de ora avante um motivo de tristeza e de dôr para as almas honestas e catholicas de todo o mundo?

E' dever da imprensa catholica informar aos leitores da verdade dos factos e a *Ave Maria* julga ser de uma necessidade indeclinavel nas actuaes circumstancias contestar publicamente todas essas affirmações e declarar bem alto a todos os homens sérios que o Santo Padre não approvou nenhum dos factos consummados, nem renunciou a nenhum dos direitos, nem riscou nem uma só letra escripta na gloriosa bandeira da Egreja. A' vista temos um documento publico que o mesmo Pontifice Pio X gloriosamente reinante, acaba de escrever a tres illustres personagens incumbidos pelo mesmo Papa de estudar os meios praticos de levar ao terreno da pratica a referida carta dirigida aos Bispos da Peninsula italiana. Depois de louvar e de agradecer penhoradissimo, a docilidade com que foi recebida a carta do Santo Padre continúa deste modo: «Estas nossas lettras forneceram a algu-

Chronica Nacional

S. PAULO

Congregação da doutrina christã.

No domingo passado e a um simples convite do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, reuniram-se no Sanctuario do I Coração de Maria as Directorias de todas as irmandades e associações religiosas de senhoras existentes nesta Capital. O vasto e elegante Sanctuario estava litteralmente cheio de senhoras distinctissimas pertencentes quasi todas ás familias mais distinctas de S. Paulo. Calculam-se que foram mais de 800 as damas que presenciaram a reunião.

A 1 hora em ponto o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, ladeado pelos Exmos. Monseñores Conegos José Marcondes Homem de Mello e Benedicto Alves de Souza e dos Rvms. PP. Manuel Vinheta, secretario particular de S. Exc. Florentino Simón e José Beltrão, Missionarios Filhos do I Coração de Maria começava a sessão pela recitação de tres Ave Marias a Nossa Senhora. Immediatamente depois S. Exc. em inspirada allocução mostrava-se satisfeitissimo ao ver tão bem correspondido seu paternal convite para esta reunião e congratulava-se com o selecto auditorio antevendo já os fructos copiosos da magna obra que brevemente ia-se fundar nesta capital e depois em toda a diocese.

Dada a palavra a Mons. Benedicto, este com a robusta e persuasiva eloquencia que lhe é característica demonstrou a neecessidade, utilidade e vantagens do ensino da Doutrina christã. Sua Exc. esteve felicissimo. Concluida a allocução, o Rvmo. Sr. Bispo Diocesano tornou a tomar a palavra expondo o plano que S. Excia. tinha concebido fundando a *Congregação de Doutrina Christã*, conforme os desejos de Sua Santidade e os meios que é necessario empregar para que esta obra produza os fructos a que está destinada. Com palavras suavissimas dizia Sua Exc. desdobrando o plano da *congregação*, que todos podiam coooperar ao ensino do cathecismo por um destes cinco modos: 1º. ensinando um dia por semana e por espaço de uma hora o cathecismo ás pessoas da propria casa; 2º. mandando essas, ou outras pessoas, á Igreja. 3º. conduzindo as a esse mesmo lugar; 4º. preparando os adultos para receberem com fructos os Santos Sacramentos e 5º. auxiliando efficazmente aos Vigarios nesta gloriosa tarefa. O discurso de S. Exc. provocou vivissima attenção e grande enthusiasmo entre os circums-tantes.

Finalmente S. Excia. distribuiu a todos os

mas pessôas o pretexto de tergiversar Nossas intenções. Dess'arte tem-se procurado enganar a opinião publica e a consciencia de pessôas simples dando a Nossas palavras, que são clarissimas, um sentido diversissimo daquelle que ellas exprimem... *Como já foi uma carta do Apostolo das gentes, tambem Nossa encyclica sobre a acção catholica na Italia, tem sido mal interpretada por alguns, como si ao dizermos uma coisa quizessemos dar a entender uma outra e condescendendo a outorgar dispensas em casos particulares, tivessemos resolvido abandonar as gloriosas tradições do passado e renunciar aos sacrosantos direitos da Igreja e as reivindicacões desta Sé Apostolica.*

Basta. Depois de fallar tão claramente o Papa, nós não podemos, não devemos acrescentar nem uma só pallavra. Os que continúam porém querendo enganar a multidão são cegos, sinão são perversos e maliciosos. Alerta pois, catholicos!



De Roma a Subalpinis capta anno MDCCCLXX.

Ter denos geminos egit (1) sol annuus orbes

Ex quo commissum crimen in Urbe fuit.

Vires Gallorum fregerat Mars ille (2) Borussus

Cum subitò Allobrogum buccina rauca sonat.

Quis furor? ad portas num frendens Annibal adstat?

Nequaquam; Satanae magna caterva fremit.

Ad Romam, nullo fere munimine septam,

Quam Raphael (3) cepit sine labore gravi.

Hic sumus! hic nobis rectè semperque manendum (4)

Hos Romae Princeps edidit ore sonos.

Ut vates cecinit; nam mors properata recepit

Praedonem; meritò Sancta Maria tenet (5)

Sacerdos D. B.

(1) Haec carmina quaecumque sunt, exarata anno millesimo altero et nongentessimo.

(2) Moltke, summus germanici exercitûs dux.

(3) Cadorna qui praefuit perridiculae expeditioni.

(4) Haec verba coram Oratoribus popularibus effutivit Victorius Emmanuel hujusce nominis secundus.

(5) Vulgo Pantheon.

presentes uma bonita lembrança desta publica reunião da qual sabemos terem sahido todos muito satisfeitos. Faça o Coração I. de Maria, sob cujas vistas se realizára esta reunião, que produza fructos copiosos de benções para toda a diocese paulopolitana.

Festas patrioticas.

Foi muito celebrada nesta Capital a data de 7 de Setembro que nos rememora o grande facto de nossa independencia nacional. Quatro coisas concorreram principalmente para dar a essa festa um cunho de grandeza:—a parada militar—a recepção no Palacio do Presidente—o prestido escolar — e a illuminação publica. A parada realizada no largo do Jardim Publico sasistiram 1.800 homens que desfilaram garbosamente deante do estado maior commandado pelo major José Pedro de Oliveira. Finda a parada, as tropas foram cumprimentar o Presidente do Estado recolhendo-se depois aos respectivos quartéis. A recepção dada no Palacio pelo Sr. Jorge Tybiriçá foi honrada pela presença de todos os consules e vice consules trajados com uniformes de gala, por multidão de senadores, deputados, secretarios do governo, chefe de policia, magistrados, vereadores, officiaes da guarda nacional e outras pessoas gradas. O prestido escolar era formado por mais de 4.474 creanças de todas as escolas publicas que formando batalhões infantis percorreram diversas ruas da Capital levando após de si os olhares de todos. Finalmente a illuminação publica esteve esplendida; em diversos coretos tocavam numerosas bandas de musica que com suas marciaes sonatas enchiam o coração de alegria e de enthusiasmo.

Na Cathedral com assistencia do Rvmo. Sr. Bispo Diocesano e numeroso Clero secular e regular, foi cantado um solemne *Te Deum* em acção de graças.

Torpe calumnia.

Por ter desaparecido um menino das escolas dirigidas pelos Rvmos. PP. Agostinianos Recollectos de Ribeirão Preto, o *Jornal de Noticias* daquella cidade entendeu ter chegado já o caso de declarar guerra sem quartel áquelles virtuosos e benemeritos Religiosos. Felizmente sabemos que toda a gente séria e honrada de Ribeirão Preto não ligou importancia ás estupidas gritarias daquelle *papelucho*.

Folhinha de desfolhar.

Esta-se já procedendo na Administração da *Ave Maria* á venda da lindissima *folhinha de desfolhar* para o anno de 1906 e dos elegantes e variados *chromos* que a acompanham. Como o anno

passado, julgamos tambem que não poderemos satisfazer todos os pedidos; é por isso que aconselhamos a todos não demorem na aquisição dellas que este anno constituem um delicado mimo. Para os preços veja-se o annuncio nas capas desta revista.

O projectado Calvario em Aparecida do Norte.

Da exma. Commissão abaixo assignada recebemos o seguinte communicado:

Por vontade da Excelsa Rainha dos Anjos, N. S. da Conceição, Padroeira do Brazil, que inspirou esse pensamento a um seu servo e devoto, vae ser erecto, tendo já sido obtida a necessaria licença, approvação e bençam do Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano D. José de Camargo Barros, um Calvario na montanha visinha á encantadora collina do Santuario de N. S. Aparecida.

A essa obra foram tambem concedidas especiaes indulgencias pela Santa Sé.

Vae ser feita com esmola de todo o povo, sem distincção, — especialmente dos devotos de N. S. Aparecida, Jesus Redemptor e S. José.

Para sua realisação, que se acha confiada á Direcção e fiscalisação da Commissão abaixo assignada, já foi generosamente cedido pelos respectivos proprietarios o necessario terreno.

O caminho do Calvario (Via-Crucis) será opportunamente todo calçado a pedras; em cada Estação será levantada uma pequena Capella, e no alto a Igreja do Calvario, para aonde serão feitas constantes romarias. Annualmente, precedendo a Semana Santa, e em dia que será designado e fixado pelo Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano, haverá uma grande Procissão de penitencia levando a Imagem do Senhor dos Passos. Além do Calvario far-se-á um Collegio-asylo para meninas pobres e desvalidas, tendo por Padroeira tambem Sant'Anna, Mãe de Nossa Senhora.

Atraz de cada Capella serão construidas pequenas casas para pobres.

Os devotos de qualquer parte do Brasil poderão associar-se a essa piedosa obra, lucrando as indulgencias e graças que lhe são annexas, bastando para isso, enviar ao Thesoureiro (*), como joia (e seus nomes e residencia para serem considerados inscriptos), uma esmola não inferior a 6\$000, que é o preço calculado de cada metro quadrado de calçamento do caminho do Calvario; podendo enviar maior quantia, ou qualquer quantia, que será então applicada á construcção das Capellas, Igreja do Calvario, Asylo, Casas para os pobres, etc. O endereço para a entrega ou remessa das esmolos é o seguinte — Snr. Luiz P. Cardozo, Thesoureiro, Rua Direita 35, S. Paulo.

As cruces que vão ser collocadas nas Capellas das Estações da Via Sacra, Cruces essas em

numero de 16, são de madeiras preciosas do Brazil de qualidades differentes. Essas Cruzes foram levadas por uma Commissão da Peregrinação de 1905 á cidade de Jesuralem e lá estiveram depositadas sobre o proprio Sepulchro de Nosso Senhor Jesus Christo, e, na volta da Peregrinação, receberam em Roma a bençã de S. S o Papa Pio X e outras indulgencias, tornando-se por todos esses motivos merecedoras da maior veneração.

Acham-se actualmente guardadas no Consistorio da Irmandade do Smo. Sacramento da Cathedral de S. Paulo, e, logo que estejam promptas as mencionadas Capellas, organisar-se-á uma grande e imponente Peregrinação para leval-as áquelle Santuario e tomar parte nas solemnidades que se hão de realisar por occasião da inauguração do Calvario.

S. Paulo, 8 de Setembro de 1905.

A Commissão.— Conego Antonio Pereira Reimão, *Presidente*; Dr. José Vicente de Azevedo, *Vice-Presidente*; Conego Antonio Pereira Bicudo; Dr. M. A. Duarte de Azevedo; Major Domingos Sertorio; Luiz Cardoso; Luiz Pinto Cardoso, (*) *Thesoureiro*; Dr. Joaquim Barbosa de Almeida; Arthur E. Armando, *Secretario*.

GOYAZ

Risonho porvir.

Com a eleição do novo presidente parece que a Religião Catholica em Goyaz vae entrar em um periodo de franco e continuo desenvolvimento. Cahi o caciquismo que obrigo em dias não muito longinquos o Rvmo. sr. Bispo Diocesano a transferir sua residencia para o hospitaleiro Estado mineiro.

Irmãs dominicanas.

O nosso prezado collega *Correio Catholico* refere a impressão que levou o representante da imprensa ao visitar o collegio Sant'Anna dirigido pelas benemeritas Irmãs Dominicanas. Como em toda a parte, os collegios dirigidos por religiosas, as alumnas salientam-se pela aprimorada educação e pela perfeição nos trabalhos.

Estatutos da Congregação da Doutrina christã na parochia do Araxá

O virtuoso parochio do Araxá, pôde ser que seja o primeiro do Brazil que leva ao terreno da pratica o mandamento dado pelo nosso Santo Padre na sua ultima Encyclica. Publicamos os estatutos que são os seguintes:

I.—A Congregação da Doutrina Christã na Parochia de S. Domingos do Araxá, Diocese de Goyaz, organizada *ex vi* das determinações da Encyclica Pontificia *Acerbo nimis*, de 15 de Abril de 1905, e da Carta Pastoral do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, de 11 de Julho do mesmo anno, que publicou a referida Encyclica, se ha por constituida pelos signatarios dos presentes estatutos,

que serão os membros effectivos da mesma Congregação.

II.—Ao Vigario da Parochia e aos seus successores *pro tempore* competirá privativamente a direcção da Congregação.

III.—Exclusivo fim da Congregação será o ensino da Doutrina Christã aos parochianos do Araxá, creanças ou adultos, quer por meios directos, quer por meios indirectos.

IV.—Directamente por si os congregados, periodicamente escalados, ensinarão nos dias santos, na Igreja parochial e sob a vigilancia do Vigario, o Cathecismo da Doutrina Christã ás creanças de ambos os sexos e cuidarão do conveniente preparo das mesmas para o Sacramento da Penitencia e Confirmação.

V.—Por meios indirectos os congregados, envidarão todos os esforços ao seu alcance a fim de que nas escolas publicas e particulares e em todas as familias christãs se ministre, a instrucção religiosa á infancia e promoverão a mais larga diffusão da boa imprensa, como livros, revistas e jornaes catholicos entre os freguezes da Parochia.

VI.—Para bom desempenho do que vem consignado no artigo precedente fundarão uma Bibliotheca Parochial circulante, sollicitando dos editores de bons livros e de jornaes catholicos, de todas as pessoas piedosas o seu generoso concurso para o provimento da Bibliotheca.

VII.—A Bibliotheca Parochial comprehenderá obras de religião, de piedade e de litteratura christã, revistas e jornaes catholicos como taes recommendados pela Auctoridade ecclesiastica.

VIII.—O Vigario da Parochia será o unico competente para decidir sobre a escolha das obras que deverão formar o patrimonio da Bibliotheca.

IX.—Os impressos da Bibliotheca Parochial ficarão sob a guarda de um secretario, que, catalogando-os, cuidará de emprestalos por turno, ao maior numero de leitores, arrecadando-os em seguida.

X.—Estes estatutos serão submettidos á approvação do Exmo. Diocesano, a quem pedir-se-á uma especial Benção para a obra.

Araxá, 6 de Agosto de 1905.—*Padre Pedro Pezzutti*.

Por commissão do Dr. Eduardo Augusto Montandon, actualmente ausente.—*Padre Pedro Pezzutti*.—*Marcellina de Fontes Palhares Cardozo*.—*Augusto Elysto de Faria Leite*.—*Presciana Augusta Montandon*.—*Sebastião d'Affonseca Silva*.

Sendo-Nos apresentados os supra Estatutos da Congregação da Doutrina Christã, que vae ser estabelecida na parochia do Araxá desta nossa Diocese para que os approvemos, fazemol-o cheio de contentamento e repleto de consolação, não sómente porque da supra mencionada Congregação, que é em nosso Bispado a primicia da Encyclica — *Acerbo Nimis*, esperamos a conservação e o augmento da Fé Christã no Araxá, como tambem porque nesta primeira Congregação que se estabelece vemos uma prova de obediencia ás ordens terminantes do Santo Padre, dada pelo zeloso Pastor da dita Freguezia, ao qual damos effusivamente nossa Benção que fazemos tambem extensiva aos benemeritos fundadores com elle da Congregação da Doutrina Christã do Araxá.

Dada em nosso Palacio de Uberaba aos 23 de Agosto de 1905.

† *Eduardo*, Bispo de Goyaz.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Cumprindo a ultima encyclica.

Em varias provincias de Hespanha os Rymos. Prelados estão fundando a Congregação da Doutrina christã, segundo os desejos de Sua Santidade manifestados na sua ultima encyclica. Dias passados abriu se um novo centro cathecistico na Cidade de Pontevedra. Ao acto assistiram o Emmo. Cardeal Arcebispo de Santiago de Compostella e numerosas senhoras ás quaes invitou o zeloso Prelado a se consagrarem ao ensino do cathecismo, sem cujo conhecimento, accrescentou o Cardeal, é uma chimera pedir paz para as familias, ordem para a sociedade e bem estar para as nações.

Que se propague o exemplo.

As Filhas de Maria da cidade de Saragoça adheriram á circular das Filhas de Maria de Pamplona e comprometteram se a não lêr nem assignar nenhum jornal que ataque a Egreja catholica.

Identica resolução fizeram todos o Rymos. Sacerdotes da Diocese de Cuenca, conforme dissemos em nosso ultimo numero.

Caridade episcopal.

O Emmo. Cardeal Herrera arcebispo de Santiago acaba de practicar um rasgo de caridade episcopal. Ao Hospicio dos Alienados entregou 250 acções do Banco d'Hespanha que representão o valor de 524.000 pesetas.

Uma gloria hespanhola.

O illustre P. Navás da Companhia de Jesus assistiu em representação d'Hespanha ao ultimo Congresso Internacional de Sciencias Naturaes celebrado ha pouco na cidade de Vienna. Um dos pontos a tratar-se era o idioma em que se devia fazer a nomenclatura da Histeria Natural.

Como quasi todos os membros erão allemães, o Congresso ia já resolver o uso do idioma allemão na terminologia das Sciencias Naturaes. Sendo o Congresso internacional, era natural que os livros escriptos em qualquer idioma haviam de necessariamente dar a conhecer os nomes proprios da sciencia com os typos e pronuncia allemã.

O P. Navás apresentou razões tão

poderosas em pról da lingua latina que posta a discussão a votação nominal obteve uma brilhante maioria. Esse illustre jesuita era o unico sacerdote e o unico hespanhol que assistia ao Congresso.

ROMA

Uma resolução da commissão biblica.

A Commissão pontificia incumbida dos estudos biblicos, da qual formão parte os Emmos. Cardeaes Rampolla, Satolli, Vives, Merry del Val e Segna assistidos por eminentes theologos e escripturarios acaba de responder a uma importante consulta que ha tempo lhe dirigiram. A pergunta era esta:

Póde-se admittir como principio de boa e sã exegese a opinião que sustenta que os livros da Sagrada Escripura considerados como historicos, quer na sua totalidade, quer em alguma parte delles, não se referem a um facto historico propriamente dito, sinão que adoptam uma apparencia historica para symbolizar um sentido differente da significação genuinamente litteral das palavras?

Após um accurado estudo da questão, que como se vê tem a mais alta importancia na sciencia das divinas Escripuras, a Commissão respondeu: *Negativè*, salvo o caso (que não deve ser admittido facil nem temerariamente) em que, sem se oppôr á opinião da Egreja e esperando sempre seu juizo, possa ser demonstrado com solidos argumentos que o escriptor sagrado quizesse não relatar um facto verdadeiro sinão expôr sob a apparencia e formas historicas, uma parabola, uma allegoria o um pensamento distincto da significação genuinamente litteral ou historica das palavras.

O Soberano Pontifice dignou-se approvar esta resposta mandando que fosse publicada com as devidas formalidades e recomendando á imprensa que a publique para chegar ao conhecimento de todos.

Nova concessão aos Cardeaes.

Pelo *Motu proprio* de 24 de Maio Sua Santidade concede aos Cardeaes da Ordem dos Diaconos o privilegio de poderem levar a cruz peitoral, conforme a levam os Cardeaes da Ordem dos Bispos e dos Presbyteros.

Roubo sacrilego.

Na cathedral de Milão consummou-se um roubo sacrilego. A imagem de Nossa Senhora do Rosario foi despojada da rica corôa de ouro, do terço e dos anneis tam-

bem desse mesmo metal. O valor dos objectos roubados são 50.000 liras. Notou-se com admiração que os gatunos não tocaram na riquíssima corôa de ouro que leva o Senhor Menino na cabeça.

O Cardeal Pierotti.

Aos 69 annos de idade acaba de fallecer o Emmo. Cardeal Pierotti da insigne Ordem Dominicana. R. I. P.

O Papa e a Russia.

Sua Santidade escreveu de seu proprio punho e lettra uma carta ao Imperador da Russia exprimindo sua satisfação pela invitation feita ao Episcopado catholico para conferenciar á respeito das necessidades da Igreja no Imperio.

ITALIA

Espantoso terremoto.

A Italia está de luto. Um violento terremoto no sul da bella peninsula italiana produziu immensas desgraças e cortou a flor da existencia a milhares de entes que ridos.

Publicamos a noticia desse facto segundo os telegrammas que nos chegam da quella nação.

Roma, 8.— O terremoto que abalou varios pontos da Italia septentrional começou a manifestar-se ás duas horas da madrugada, durando por espaço de 40 segundos.

As perturbações sismicas de muitos logares foram violentissimas. As populações aterrorisadas fugiram em confusão. Os abalos succediam-se frequentes.

Nenhum centro grande foi attingido.

As proporções do desastre são infelizmente grandes. As povoações de Pizzo, Monteleone e Martirano, que foram o centro do terremoto, ficaram quasi totalmente destruidas.

O ministro da Industria, Ferraris, partiu para o local do desastre, seguido de trens de ambulancia.

Tem sido empregada grande actividade na remessa de soccorros.

São em numero de 1.873 as casas attingidas totalmente ou em parte.

A retirada dos cadaveres de sob os escombros tem sido feita com a maior presteza.

Os jornaes abrem subcripções para soccorrer as victimas do desastre.

O conselho de ministros reunir-se-á domingo, sob a presidencia do sr. Fortis, para tratar das providencias necessarias.

Roma, 9.— Os jornaes publicam edições extraordinarias com pormenores sobre o terremoto.

A emoção causada no espirito da população é profunda.

Em Montelione, sessenta casas nobres ficaram destruidas.

A estrada de ferro do Norte a Reggio está com o trafego interrompido.

Varias estações ameaçam ruinas.

Em Tiriolo deram-se scenas impressionantes.

Os sinos tocaram a rebate.

As chaminés e os telhados abateram.

Da montanha rolaram diversos pedacos de rocha, precipitando-se sobre o valle.

Todos os relogios publicos pararam.

As communas mais prejudicadas foram as de Stephanaconi, onde houve cem mortes; Piscopio, cinquenta; Niparni, sessenta; São Gregorio, sessenta e cinco; Mileto, duzentos feridos e onze mortos.

Em Cessante e Zungri o numero de victimas ainda não é conhecido.

Em Montelione, quarenta presos e diversos guardas ficaram feridos.

Continuam a sentir-se tremores de terra.

Em Palma foi ordenada a demolição de trezentas casas que ameaçam ruina.

A população de Catanzaro abandonou as casas, refugiando-se nos campos.

Em Melino, uma familia de onze pessoas pereceu.

As tropas mostram-se incansaveis no serviço de desenterrar as victimas.

Muitos têm sido encontrados vivos, apresentando, porém, muitos ferimentos.

Em Cosenza ficaram interrompidas as communições telegraphicas. A Igreja e as torres ruiam por terra.

O castello ameaça ruinas.

Os trens da Calabria chegam com grandes atrasos, visto terem de fazer o trafego com grande cuidado, depois de realisada a inspecção das pontes.

A estação de Parghelia foi destruida.

Uma aldêa visinha ficou reduzida a montões de entulho.

Os habitantes, seminús, chorando, occupam-se em desenterrar as victimas.

Roma, 10.— Noticias chegadas dos logares prejudicados pelos terremotos são cada veis mais graves.

O numero de victimas augmenta.

O numero de mortos e feridos até agora conhecido eleva se a dois mil e duzentos.

Os trens marcham lentamente, conduzindo centenas de feridos.

As populações apavoradas fogem para os campos.

Em Stromboli sentiu-se um tremor violento.

Todas as casas ficaram fendidas.

O cabo telegraphico está interrompido.

Noticias posteriores dizem que está se promovendo uma subscrição nacional para socorrer as povoações e familias flagelladas pelo terremoto.

Sua Santidade concorreu com avultada somma e encarregou aos bispos trasladarem-se ao lugar do sinistro para consolar as familias enlutadas.

A' vista destes factos o coração revolta-se quando nos jornaes do interior do Estado lemos pomposos programmas annunciando festas para commemorar a data de 20 de Setembro.

FRANÇA

Manifestação de fé.

Nas dolorosas circumstancias pelas quaes está atravessando a França catholica não deixa de commover a edificante manifestação de fé dada pelo sempre grande e heroico povo francez.

Uma peregrinação nacional foi realzada no mez proximo passado. *Vinte e quatro comboios* especiaes levavão mais de 15.000 francezes aos pés da branca imagem de Lourdes. Ainda ha fé em Israel.

Solemne coroação.

O Cardeal Coullée arcebispo de Lyon coroou solemnemente a imagem de Nossa Senhora de Myans perto de Chambéry. Ao acto assistiram seis bispos e numerosissimo povo. O discurso a cargo do Rvmo. Bispo de Nancy foi applaudidissimo pela multidão.

NORUEGA

Estado do Catholicismo.

Agora que a separação de este reino da Suecia parece ser já um facto consumado não carecerá de interesse saber os rapidos progressos que o Catholicismo tem feito nessa pequena região.

Pela fusão que Noruega fez com a Suecia no anno de 1812, esta concedeu que Noruega tivesse sua camara propria (*Storthing*)

e a sua constituição. Um dos primeiros actos do Congresso foi conservar a religião protestante como religião do Estado e perseguir tyrannicamente os catholicos. Mais tarde em 1826 o rei Oscar I concedeu a todos os cidadãos a liberdade religiosa, conservando porém o protestantismo como a religião professada oficialmente pelo Estado. Aproveitando-se desta tolerancia entraram as Ordens religiosas (exceptuada a Companhia de Jesus) e começaram trabalhar. Em 1895 e Noruega contava já com um Vigario Apostolico, 23 sacerdotes, 4 communitades de Religiosas, 7 egrejas, 10 escolas, 4 hospitaes e 880 catholicos.

Em 1902 os sacerdotes eram 29, as egrejas 19, as escolas 13 e as misões 19. Quaes sejam actualmente os sentimentos dos Noruegueses para com a Egreja Catholica podem se deduzir de uma carta dirigida por um Governador ao actual Vigario Apostolico Mons. Fallize. Monsenhor: Almejamos que entre nós tenham prompta realização as palavras de Christo aos seus discipulos: *Ut unum sint!* Que Deus faça ser verdadeira essa predicção.

JAPÃO

Efeitos da guerra.

A folha titulada *Nigi* de Tokio tratando da guerra diz em longo artigo que o Japão gastou na guerra 90 milhões de libras esterlinas, 40,000 mortos, 60,000 feridos, mas não perdeu um só navio de guerra ao inimigo nem perdeu uma só batalha.

Os russos gastaram 150 milhões de libras; perderam 70,000 mortos, 130,000 feridos, 150,000 prisioneiros, toda sua esquadra, centenas de canhões, praças julgadas inexpugnaveis, emfim tudo quanto estava em jogo.

Quanto ao prestigio militar e naval o Japão goza em todos os cantos do Oriente fama jámais por outra nação egualada.

Hoje o Japão domina os mares do Oriente e a Russia não tem um só porto livre dos gelos. Quanto á Sakalina a parte septentrional é gelada como o resto da Siberia, enquanto a meridional é productiva como o resto do Japão e será occupada por este no lapso de tempo mais breve possivel.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.